



IDEAÇÃO E TENTATIVA DE SUICÍDIO POR MULHERES: HISTÓRIAS DE VIDAS E O ACESSO AO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL ATRAVÉS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO SUS

ANA CRISTINA RIBAS DOS SANTOS; RENATA BELLENZANI

INTRODUÇÃO: O fenômeno do suicídio é considerado uma questão de saúde pública em todos os países do mundo. Estima-se que mais de 700 mil pessoas morrem anualmente em decorrência do suicídio e, sabe-se que a população mais atingida se encontra na faixa etária jovem (15 e 29 anos) e idosa (acima de 75 anos). Sabe-se também que as ideias e tentativas de suicídio apresentam maior prevalência entre mulheres. Os desafios e a dimensão do problema se evidenciam pela expressividade dos números estatísticos, pelos impactos para as famílias e sociedade, pela urgente necessidade do aprimoramento profissional e de gestão das equipes de saúde/saúde mental para identificar e acompanhar os indivíduos em risco, bem como, pela construção de políticas amplas e de base intersetorial com maior alcance de ação sobre a causalidade do suicídio, onde se revelam indissociáveis os níveis individual e social. **OBJETIVOS:** Conhecer através dos relatos das histórias de vida de mulheres, quais são as principais determinações sociais que incidem sobre, e se especificam, em trajetórias singulares de vida, capazes de produzir níveis crescentes e intensificados de desgastes e sofrimentos, com impactos na deterioração da saúde mental. **METODOLOGIA:** Estudo exploratório, através da técnica de entrevista semiestruturada para coleta de dados, numa abordagem qualitativa, assentada no materialismo histórico dialético. Serão 10 participantes, mulheres adultas (18 e 70 anos), que sobreviveram a tentativas de suicídio e/ou que manifestaram suas ideias suicidas nos contextos de atendimento da atenção primária. Análise dos dados baseada na Teoria da Determinação Social do Processo Saúde-Doença, Epidemiologia Crítica e Psicologia Histórico-Cultural. **RESULTADOS:** O estudo encontra-se em fase pré campo, no entanto, a revisão da literatura aponta, em sua maioria, estudos epidemiológicos com análise de risco que desconsideram os processos de determinação mais estruturais do fenômeno do comportamento suicida, tais como a violência contra as mulheres, opressões e as desigualdades de gênero. **CONCLUSÃO:** Espera-se que o estudo possa elucidar os processos determinantes mais gerais e particulares a certos indivíduos/grupos, de modo a subsidiar políticas sociais não só em saúde, mas também de proteção social nas esferas da família, desenvolvimento e educação, do trabalho e da economia.

Palavras-chave: Ideação e tentativa de suicídio, Saúde mental, Gênero, Determinantes sociais em saúde, Determinação social.